

Valmir rebaterá críticas de Cury

O Tribunal Regional Eleitoral concedeu mais um minuto e cinquenta e um segundos para que o candidato a senador pela Frente Comunidade Valmir Campelo responda, dentro do programa político de televisão do Movimento Liberal, as críticas feitas pelo seu opositor Lindberg Cury, que o acusou de não ter projeto da lei reconhecendo a profissão de garçom em todo País.

A resposta do candidato a senador Valmir Campelo vai ao ar neste domingo, no último programa eleitoral desta campanha que, da parte de Valmir, foi realizada dentro das normas da Justiça Eleitoral e com respeito para com o povo de Brasília, segundo afirmou o próprio Valmir Campelo. O projeto de Valmir tem o número 229/87 e tramita nas comissões da Câmara dos Deputados.

Valmir Campelo, ao fazer uma análise do desenrolar da campanha eleitoral deste ano, disse sentir "pena de meus opositores, pois são pessoas que não têm o mínimo de respeito com a população de Brasília, cidade na qual se concentra o maior índice de eleitores politizados do País. O eleitor de Brasília

é um eleitor consciente de seu voto. A comunidade brasiliense precisa é de mais desenvolvimento. Precisa de mais apoio social. Precisa de mais trabalho. Precisa de mais escolas, de mais professores, de mais hospitais e não de ficar ouvindo, através de programas eleitorais da oposição, um festival de agressões que não levam a nada".

Prosseguindo, Valmir Campelo destacou que "o apoio que recebo do povo de Brasília é conseqüência de muito trabalho, de muita luta em favor do nosso crescimento. Nunca fiz campanha utilizando agressões; pelo contrário, a minha mensagem e a minha realidade de trabalho são pautadas na busca de melhoria para todos. É por isso que tenho a certeza de ser eleito senador.

Finalizando, Valmir Campelo disse: "Quero agradecer ao eleitor de Brasília pelo apoio que estou recebendo e dizer que com a eleição do governador Joaquim Roriz, e com a minha eleição vocês, podem ter a certeza de que o nosso governo será democrático, será o governo da construção e o governo do perdão".